

Vivência socioeducativa da monitoria em enfermagem: prática de ensino e emancipação

Romanniny Hévillyn Silva Costa¹, Juliana Ferreira Gomes de Moraes², Marcela Fernandes de Araújo Batista de Moraes³, Vanessa Umbelino Souza de Carvalho⁴, Daisy Vieira de Araújo⁵, Jaqueline Queiroz de Macedo⁶

Resumo

Este trabalho trata-se de um estudo exploratório e descritivo, ancorado no relato de experiência acerca do projeto de ensino “Processo ensino-aprendizagem em Enfermagem: contribuição para a melhoria na FACISA/UFRN”. Objetivou descrever a ação socioeducativa da monitoria em Enfermagem, com base nas concepções educativas de Freire. Essa ação desenvolveu-se por meio de estratégias de ensino problematizadoras entre educandos/monitores e discentes, com a participação docente. Ao permitir ao educando/monitor perceber-se a partir de um novo lugar e buscar desenvolver estratégias que possibilitem a aprendizagem, esta ação está lhe proporcionando transformações que implicam uma prática educativa emancipatória. Essa ação socioeducativa, propiciada pelo processo de interiorização das universidades, traz para a realidade em questão, crescimento quanto aos cuidados em saúde e autonomia na formação de enfermeiros críticos e reflexivos.

Palavras-chave: enfermagem; educação em saúde; educação superior; autonomia profissional.

¹ Graduada. Curso de Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA. UFRN. E-mail: romanniny@yahoo.com.br.

² Graduada. Curso de Enfermagem. FACISA. UFRN. julianaf_lp@hotmail.com.

³ Graduada. Curso de Enfermagem. FACISA. UFRN. marcela-fernandes14@hotmail.com.

⁴ Graduada. Curso de Enfermagem. FACISA. UFRN. vanessinha.cl@hotmail.com.

⁵ Professora orientadora. FACISA. UFRN. mestredaisy@yahoo.com.br.

⁶ Coorientadora: Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. E-mail: jaquelinemacedo@usp.br.

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica dos educandos de graduação e de pós-graduação, tendo como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada, incentivar o interesse pela docência e pela pesquisa, bem como ampliar a participação destes nas atividades da universidade (SANTOS; FUNGHETTO, 2006).

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN) está organizado em nove eixos temáticos, totalizando uma carga horária de 4040h, os quais compreendem um conjunto de componentes curriculares, atividades e estágios supervisionados obrigatórios e complementares. Os componentes curriculares profissionalizantes se iniciam no quarto eixo temático – A Enfermagem e a complexidade do processo saúde-doença.

Nesse eixo, os educandos aprendem a avaliar o estado de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, por meio de atividades no domicílio, escolas, creches, unidades básicas de saúde e hospitais. Desta forma, vale ressaltar que é a partir desse eixo que ocorre o primeiro contato dos educandos com a prática assistencial do enfermeiro. Assim, o preparo adequado do acadêmico nessa fase é fundamental e refletirá em seu desempenho futuro em outros componentes do curso, bem como em sua vida profissional (JESUS, 2009).

Nesse sentido, entende-se que o enfermeiro deve ser formado de uma maneira integral, articulando os conhecimentos conceituais, filosóficos, tecnológicos, políticos e éticos. Portanto, o processo de formação deve ser visto como uma oportunidade de se construir um estímulo para a aprendizagem da argumentação e do enfrentamento e não para a passividade e a acomodação (SAUPE, 1998, COSTA; MIRANDA, 2010).

Os enfermeiros professores são desafiados não só a fornecer educação específica para o educando, o paciente e a família, como também a enfatizar as

necessidades educacionais da sociedade. É um processo que envolve interação entre educadores e educandos, e não uma simples transmissão de conhecimentos. Logo, tem-se a educação em saúde como um propósito de levar a informação necessária ao paciente conduzindo-o ao autocuidado (ROSSI; SILVA, 2005).

Nessa perspectiva, a busca por um processo educativo que contribua para a formação de um enfermeiro crítico, reflexivo, questionador e criativo, capaz de aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e das futuras gerações de profissionais, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, tem sido uma constante para o Curso de Enfermagem da FACISA/UFRN.

Considerando o exposto, percebeu-se a importância de uma formação diferenciada para o enfermeiro da FACISA/UFRN, dada a condição em que esse curso foi criado, na região do Trairi, interior do estado do Rio Grande do Norte, município de Santa Cruz, em resposta ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Não obstante, é importante ressaltar que a inserção da UFRN na região do Trairi, particularmente, em Santa Cruz, data de 2 de agosto de 1952, quando foi criado o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC). A experiência foi pioneira no Brasil e se difundiu em várias regiões do país, sendo adotada por cerca de 39 universidades. O objetivo do CRUTAC era interiorizar a UFRN por meio de Treinamento e Extensão Universitária, oportunizando a realização de experiências na atenção social à população rural e efetivando a prática multiprofissional no processo de trabalho em saúde (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006).

O CRUTAC foi instalado em 4 de fevereiro de 1966 no Hospital Ana Bezerra, o qual era mantido com recursos dos governos estadual e municipal. Todavia, no final da década de 1970, devido a várias dificuldades encontradas, o CRUTAC sofreu alterações e passou a ofertar apenas serviços médicos à comunidade, implicando na suspensão da obrigatoriedade do Estágio Curricular, permanecendo, no entanto, a filosofia de trabalho coletivo na instituição (PROJETO PEDAGÓGICO..., 2006).

Da proposta inicial permaneceu o funcionamento do Hospital Ana Bezerra que, em 26 de outubro de 2004, conquistou junto aos Ministérios da Educação e da Saúde o seu credenciamento como hospital de ensino, conforme Portaria Interministerial 2.378. Atualmente, é referência do Sistema Único de Saúde na região, na área materno-infantil (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006).

Nesse bojo, em julho de 2005, uma comissão designada pelo então Magnífico Reitor apresentou o resultado de estudos e discussões sobre a viabilidade técnica e política para criação do Curso de Bacharelado em Enfermagem no município de Santa Cruz–RN. Considerando, portanto, a solicitação da população e de setores organizados da região do Trairi, bem como a realidade local, os recursos existentes e os aspectos relativos à operacionalidade institucional da UFRN, em 2007, no segundo semestre, o Curso iniciava a sua primeira turma.

A formação diferenciada para os acadêmicos do Curso de Enfermagem da FACISA/UFRN tem em sua base a monitoria, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são pensadas e desenvolvidas de modo associado. Desta forma, o projeto de ensino “Processo ensino-aprendizagem em Enfermagem: contribuição para a melhoria na FACISA/UFRN” foi proposto por um grupo de professores desta instituição, como forma de associar as ações acadêmicas, nas modalidades monitoria e extensão. No projeto, os componentes curriculares envolvidos foram Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família.

Sentiu-se a necessidade do monitor para esses componentes curriculares objetivando melhorar a qualidade do ensino, iniciar o educando

na docência, propiciar-lhe o estabelecimento de relações entre teoria e prática, bem como ampliar e fortalecer o vínculo com o professor. Outrossim, o monitor mostra ao docente como o discente compreende, aprende e vivencia o processo ensino-aprendizagem.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo descrever a ação socioeducativa da monitoria em Enfermagem da FACISA/UFRN, com base nas concepções educativas de Freire.

Caminho percorrido na vivência da monitoria

Este estudo é do tipo exploratório e descritivo, ancorado no relato de experiência da monitoria em Enfermagem na FACISA/UFRN. Conforme regulamento da instituição, a carga horária para desenvolvimento da monitoria é de 12 horas semanais. Nesse sentido, foi elaborado um cronograma de atividades e horários para atendimento dos educandos, bem como para dar suporte aos professores em sala de aula e nas vivências das práticas do cuidar.

É importante destacar que os objetivos da monitoria nos componentes curriculares de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família foram:

1. Estimular a habilidade e segurança nas técnicas e procedimentos de Enfermagem.
2. Promover atividades educativas para a comunidade.
3. Estimular a produção de trabalhos científicos.
4. Melhorar a taxa de sucesso do Curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN.

5. Estimular a aplicação do Processo de Enfermagem como metodologia de trabalho do enfermeiro.
6. Integrar educandos de diferentes semestres do curso, professores e profissionais de Enfermagem dos campos de prática.
7. Melhorar a qualidade do ensino.
8. Melhorar o atendimento à população.
9. Melhorar a qualidade do ensino dos componentes curriculares desenvolvidos e, conseqüentemente, do curso.
10. Fortalecer o vínculo docente-discente-profissional de saúde.

A ação socioeducativa da monitoria em Enfermagem foi construída em conjunto pelos professores e educandos/monitores, percorrendo o caminho a seguir:

- Percurso 1: levantamento bibliográfico para embasar as aulas teóricas e práticas, assim como para produção de materiais didáticos de apoio.
- Percurso 2: acompanhamento das atividades acadêmicas previstas nos planos de curso dos componentes curriculares envolvidos.
- Percurso 3: participação nas orientações dos professores aos discentes.
- Percurso 4: participação nas reuniões de planejamento dos componentes curriculares, fornecendo sugestões a partir das experiências vividas pelos educandos/monitores.
- Percurso 5: orientação dos discentes quanto aos conteúdos programáticos, conforme cronograma de atividades e horários.

- Percurso 6: avaliação das metas estabelecidas para a monitoria durante o mês e os resultados alcançados, além de traçar novas metas e realizar a confecção dos relatórios mensais das atividades desenvolvidas.

Um dos espaços utilizados para promover esse caminho foi o Laboratório de Habilidades (LH), que funciona como um locus essencial na realização das atividades, tanto práticas como teóricas, desempenhadas pelos educandos/monitores. Isto porque permite aos discentes e monitores a simulação de situações de ensino-aprendizagem em manequins e nos próprios discentes, antes do contato direto com o paciente/cliente, o que possibilita o ensino prático de técnicas que exigem habilidades e a destreza necessária para complementação da aprendizagem. Fato que colabora para a formação integral e adequada dos estudantes, com vistas a fortalecer o modelo de atenção à saúde.

Proporciona, também, o trabalho em equipe, a troca de experiências e a aproximação com a realidade para melhor compreensão e fixação do conteúdo. Sendo assim, o LH da FACISA/UFRN está estruturado com materiais e instrumentos adequados ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a melhoria do ensino de graduação, pois desperta nos discentes o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para as práticas do cuidar e segurança no desempenho dos cuidados de Enfermagem.

Paralelamente às atividades de ensino, as monitoras planejaram e organizaram ações de extensão como eventos para a população da região do Trairi, a exemplo da 1ª Mesa Redonda “Violência contra a mulher no município de Santa Cruz/RN: limites e possibilidade da ‘Lei Maria da Penha’”; ações sociais promovidas com a Secretaria de

Saúde local, como as comemorações alusivas ao dia do idoso, semana da saúde, palestras acerca da assistência de Enfermagem em alguns cuidados intensivos.

As estratégias foram pensadas e desenvolvidas em conjunto com os docentes como maneira de dinamizar e inovar metodologicamente o ensino de Enfermagem na instituição, a saber: realização de oficinas do conhecimento em Enfermagem e adaptação de um instrumento para a Sistematização da Assistência em Enfermagem aplicado durante os estágios em Clínica Médica, em um hospital do município.

Vale salientar que as tarefas eram sempre condizentes com o grau de conhecimento e experiência das monitoras. No que se refere ao atendimento dos discentes matriculados nos referidos componentes, foram realizadas orientações individuais e/ou em grupo, concernentes aos conteúdos propostos.

Aspectos da monitoria: autonomia, emancipação e ensino

A monitoria tem um objetivo ambicioso, conferido pela própria legislação brasileira (Lei 5.540/68 da Reforma Universitária), que pretende preparar o futuro docente, tendo em vista o aprofundamento de conhecimentos e a melhoria da qualidade de ensino (BRASIL, 1968). Desse modo, é essencial para a qualidade do processo ensino-aprendizagem a percepção pelos monitores de que o aprendizado advém de uma troca de saberes e essa constatação acerca do trabalho desenvolvido culminará em seu aperfeiçoamento.

O processo educacional, principalmente o existente nas universidades, implica em um produto fruto de um movimento intenso acerca da reflexão teórica e sobre a prática, desenvolvido a partir das intensas relações entre os participantes, professores, educandos e população, com o intuito de transformar uma dada realidade.

No âmbito universitário, a participação estudantil pode envolver aspectos diversos além das atividades em sala de aula, tendo em vista que

esse ambiente é propício à emancipação, por abranger os diferentes âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades de ensino, daremos ênfase à monitoria, como ato no qual o educando se coloca na posição de um monitor aos seus próprios pares, facultando-o um processo de reflexão a respeito do seu próprio papel enquanto educando/monitor.

Na “Carta de Paulo Freire aos professores” (FREIRE, 2001), esse autor aponta que, para ensinar, deve-se, primeiramente, ter competência e domínio acerca dos conteúdos, o que lhe exige responsabilidade para se capacitar antes de exercer a atividade de ensino, bem como um contínuo processo de preparação e atualização, enfatizando que ensinar se constitui em um processo crítico de permanente aprendizado.

O monitor é um estudante inserido no processo de ensino-aprendizagem junto ao professor que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, segundo Pereira (2007). Por meio da monitoria, o educando/monitor adquire percepções que o permitem romper com barreiras preconcebidas acerca do processo educativo, ao alcançar a capacidade de reflexionar criticamente sobre seu próprio conhecimento e os meios de recriação do ensino e aprendizagem para os demais discentes. Esse movimento ocasiona-lhe um novo modo de “ler o mundo”.

A partir da práxis desenvolvida por meio das ideias de Paulo Freire, essa ação desenvolveu-se com base em estratégias discursivas promovidas pelos monitores com os discentes, com o intuito de contribuir com o processo de formação, por se tratar de uma estratégia de ensino problematizadora. Ao permitir ao educando/monitor perceber-se como um dos atores dessa prática, a partir de um novo lugar, buscando desenvolver estratégias que

possibilitem o aprendizado, esse processo lhe proporciona transformações que implicam em uma prática educativa emancipatória.

A vivência de experiências significativas, fundamentada na aprendizagem por descobertas através do processo de discussão, em uma relação horizontal, propicia a continuidade de aprendizagens cada vez mais complexas e emancipatórias. Ao se utilizar dos conhecimentos prévios dos educandos, o professor passa a ter uma atitude favorável em relação à sua participação, em uma ação que mobiliza a construção do conhecimento (FREIRE, 1975, 1998).

A monitoria é posta, assim, como uma metodologia ativa que permite o amplo desenvolvimento da autonomia do educando, cuja posição lhe exige compromisso para ser responsável pelo seu próprio processo de formação, uma vez que a ação de problematizar a realidade gera a procura por soluções, estudo, leitura, compreensão, discussão dos conflitos, ocasionando sua própria transformação.

Em estudo desenvolvido acerca das metodologias ativas para o ensino da área de saúde, os autores apontam a necessidade de ressignificar as relações entre professores e educandos, disciplinas, academia, comunidade, de modo a desenvolver um processo de emancipação. Nesse âmbito, as relações de poder devem ser revistas, pois o educando deve ser entendido como um sujeito autônomo capaz de intervir caso exista oportunidade, o que, evidentemente, requisitará orientações por parte do professor (LINS; FERREIRA; FERRAZ; et al., 2009).

Experiências como monitor: emancipação para ler o mundo

O contexto no qual a FACISA/UFRN está inclusa exige um processo de ensino-aprendizagem dinâmico o bastante para suprir as dificuldades enfrentadas por um campus em fase de consolidação. Fundado a partir da perspectiva de interiorização das universidades, trata-se de uma região que requer bastantes proventos e recursos, o que faculta múltiplas oportunidades de ação para a docência, mas, também, algumas dificuldades para consecução de resoluções.

Assim, como estratégia utilizada para avaliação das ações realizadas pelos monitores, além das próprias discussões em torno dos conteúdos entre professores e monitores, problematizou-se a própria monitoria e o papel desenvolvido enquanto educando/monitor. Nesse âmbito, verificou-se que o contato diário com a teoria-prática dos assuntos de Enfermagem proporcionou aprimoramento dos conhecimentos existentes, bem como uma atuação mais crítica e confiante na realização das atividades acadêmicas no decorrer do curso. Além disso, depararam-se também com situações típicas como o desinteresse de alguns educandos para com a monitoria e a incompreensão de outros em face da abordagem dos conteúdos utilizada.

O próprio contexto requer uma posição crítica para transformação da própria realidade, colocando o educando/monitor como agente autônomo, em um processo de intervenção que o possibilita interpretar essa realidade, consciente da necessidade de intervir e ampliar os conhecimentos.

Referências

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1968.

BRASIL. **Decreto Nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 17 set. 2012

COSTA, R. K. S; MIRANDA, F. A. N. A formação do graduando de enfermagem para o Sistema Único de Saúde: uma análise do projeto pedagógico. **Revista de Enfermagem da UFPE on line.**, v. 4, n. 1, p. 10-7, 2010. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/676/pdf_263>. Acesso em: 29 jun. 2011.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

JESUS, C. A. C. **Dados do laboratório de enfermagem da UNB**. 2009. Disponível em: <<http://www.unb.br/fs/labenf.htm>>. Acesso em: 26 out. 2009.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C; FERRAZ, L.V; et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE, **Anais da IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE**, Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009, p. 19-23.

PEREIRA, J. D. monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 69-80.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SANTA CRUZ/RN. **Resolução n. 085/CONSEPE**, de 27 de junho de 2006. Natal, 2006.

ROSSI, F. R.; SILVA, M. A. D. S. Fundamentos para processos gerenciais na prática de cuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 460-8, 2005.

SANTOS, L. R.; FUNGHETTO, S.S. **Regimento da monitoria do Curso de Enfermagem**. 2006. Disponível em: <http://www.unieuro.edu.br/downloads_2005/enfermagem/monitoria.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2011.

SAUPE, R. (Org.). Ação e reflexão na formação do enfermeiro através dos tempos. In: SAUPE, R. **Educação em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.